

Monitoramento reprodutivo e não reprodutivo de tartarugas marinhas na Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia-Abrolhos, municípios de Caravelas e Alcobaça/Bahia

Marcello Vicente Lourenço; Allyne Mayumi Rodolfo; Reginaldo Soares da Silva e Geilson Santana Lirio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Mar do Leste - Centro TAMAR

Em julho de 2020 foi criada uma Base Avançada do Centro TAMAR/ICMBio em Caravelas, somando-se a 7 bases localizadas em 4 estados costeiros. Desde então é realizado o monitoramento das tartarugas marinhas, em uma faixa de 20km de praia entre Caravelas e Alcobaça, na APA Ponta da Baleia-Abrolhos.

No monitoramento reprodutivo a equipe identifica as ocorrências, seguindo os protocolos nacionais, verificando o tipo: com desova, quando a tartaruga conclui o ninho e a postura dos ovos; sem desova, quando o ninho é localizado, mas não há desova; e meia-lua, quando se observa apenas os rastros de subida e retorno ao mar. É feito o registro fotográfico dos ninhos, e anotadas as coordenadas geográficas, utilizando o aplicativo Timestamp.

Os ninhos são monitorados diariamente até o nascimento dos filhotes, verificado pelos pequenos rastros ao redor. A abertura dos ninhos é feita um dia após o nascimento, para identificação da espécie e contagem do número de filhotes nascidos, ovos não eclodidos e natimortos. Para os ninhos encontrados em situação de risco, seja pela localização em locais suscetíveis ao alcance pela maré, seja por estarem na região onde ainda se verificou a retirada dos ovos por pessoas, é feita a transferência para um cercado de incubação protegido, montado na praia do Grauçá.

No monitoramento não reprodutivo, ou seja, das tartarugas marinhas encontradas mortas nas praias, é feita a identificação, registro fotográfico, biometria, verificação da presença de marcas e de sinais de interação com pesca, ou outras evidências que indiquem a razão da morte do animal.

No trecho monitorado, na temporada 2020/21, foram registradas 30 ocorrências reprodutivas, sendo 21 com desova, 5 sem desova, e 4 meia-lua. Na temporada 2021/22 foram 26 ocorrências, sendo 19 com desova, 4 sem desova e 3 meia-lua. Na temporada 2022/23 houve 63 ocorrências, 47 com desova, 04 sem desova e 12 meia-lua, com variação anual normal para essas espécies.

Das 87 desovas registradas nestas três temporadas, a grande maioria (71) foram de *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda), 05 foram de *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva), 04 de *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente), 01 de *Dermochelys coriacea* (tartaruga-de-couro) e 03 ninhos com filhotes com características de hibridismo entre cabeçuda e oliva.

A maior concentração de desovas se deu nos meses de novembro, dezembro e janeiro, respectivamente. Nestes ninhos foram depositados 9.509 ovos, sendo 7.197 mantidos na praia e 2.312 removidos para o cercado de incubação. Destes ovos nasceram 6.005 filhotes que foram protegidos e chegaram ao mar. O tempo de incubação médio para *Caretta caretta* foi de 58 dias, variando entre 43 e 80 dias. O sucesso reprodutivo para os ninhos in situ de *Caretta caretta* foi de 82,2%.

No monitoramento não reprodutivo, foram encontradas 42 tartarugas mortas, sendo 26 da espécie *Chelonia mydas*, 10 *Caretta caretta*, 04 *Eretmochelys imbricata*, e 02 *Lepidochelys olivacea*. As principais ameaças às tartarugas marinhas nesta região são a erosão costeira, a ocupação desordenada da orla, fotopoluição, trânsito de veículos na praia e a predação de ninhos por pessoas, animais silvestres e domésticos, além da captura incidental nas redes de pesca.